

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Prezidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.624

Quinta-feira, 13 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

## A população em perigo de vida!

O 2.º COMANDANTE DA POLÍCIA COMPARA A MORTE COM A CHUVA E ACONSELHA AS ESCADAS PARA EVITAR OS TIROS DAS CARABINAS

«Hoje está tudo feito para dar cabo do partido dos desordeiros... E' certo que há dois partidos o da ordem e o da desordem que é mais débil e diminuto e o da ordem que é o mais forte e numeroso. Querem explorar com o caso dos armamentos da polícia e das agressões da polícia. Mas, quando há um incêndio, os bombeiros não comparecem munidos de agulhetas e do respectivo material? Bom! E quando há uma desordem não é legítimo que a polícia corra ao encontro dos desordeiros munida de pistolas, carabinas e terças?»

Ultimamente o justo pagou pelo pecador? Permita-se-nos uma comparação: quando chove torrencialmente as pessoas que não querem ficar encharcadas não se recolhem na primeira esquadra que encontram? A mesma coisa se deve fazer em caso de desordem.

O corte dos cabelos? Ora não querem lá ver! Os cabelos cortam-se como medida de higiene!

São estas as razões do sr. major Rodrigues, segundo a sua nomeação oficial, 2.º comandante da polícia e segundo as suas afirmações pessoais titular das pastas da guerra e do interior do governo policial do qual é ainda segundo as suas afirmações faz parte o sr. Ferreira do Amaral, na qualidade de ministro dos estrangeiros.

Que essas «razões» merecem resposta, merecem que se lhe oponham as nossas razões, não pode duvidar-se um instante. Por isso sem a menor hesitação, e com o maior desassombro, começamos:

O imaginário partido da desordem serve às mil maravilhas para justificar o uso das carabinas nas mãos da polícia.

Se o partido é imaginário, as carabinas são reais e com a atitude da polícia, atendo o mais que pode as desordens estas vão tornar-se frequentes.

Aceitando a comparação dos ministros do Interior e Guerra que são o sr. major Rodrigues e as polícias são os bombeiros das desordens como os bombeiros são os polícias dos incêndios. O bombeiro para apagar

o incêndio usa a agulheta; a polícia para apagar a desordem esguicha a morte pelo cano da espingarda.

Onde a comparação está errada é que o uso da agulheta no incêndio é, sem contestação, útil, e o uso da espingarda na polícia só o seria desde que cada um considere que ser morto por um polícia constitui a suprema felicidade. Apagar um incêndio e apagar uma vida não são duas coisas idênticas. mas dois gestos profundamente antagónicos.

A agulheta salva além de haveres a vida do semelhante quando é empregada com eficácia e energia e a espingarda da polícia mesmo sem muita cobardia e com a maior eficácia, rouba ao semelhante o mais precioso dos seus haveres que é a sua vida. A defesa da vida, não pode comparar-se com o ataque à vida. O homem que mata outro e o homem que salva outro, são dois homens diferentes.

Se dois indivíduos se agredem mutuamente não nos parece, quanto a nós de utilidade que meia dúzia de polícias os façam em sangrenta poeira, com terças, pistolas e carabinas. E não se nos afugra, porque a maneira de reprimir as desordens por esse processo tem provocado incontáveis desordens. Parece-nos que por um dique aos tiros que a polícia dispara, dá lucro certo para a população visto que os que a polícia alveja, escapam a maior parte das vezes, e apanham outras criaturas ao acaso. E é a esta maneira mais segura de poupar a vida às pessoas que a polícia mata por engano e erro de pontaria. Cair sobre uma desordem, como uma farsa cair sobre uma árvore dá resultados fulminantes e trágicos.

Quando chove torrencialmente recolhe-se a uma escada ou a um guarda-chuva. Tem o sr. Rodrigues do «Interior» e da «Guerra» da polícia incontra-versa razão. Mas, quando chovem as balas das carabinas—há escada suficientemente segura, e guarda-chuva suficientemente eficaz? Parece-nos que não. Uma coisa é chover—água;

outra é chover—a morte. Para esta não há escadas nem guarda-chuvas. Prova-o as inúmeras vítimas das balas e das cuteladas da polícia; prova-o também o pobre velho de 64 anos que está no hospital com o crânio fendido pela polícia.

Foi o «justo de 64 anos que pagou pelo pecador».

O conselho do sr. major Rodrigues, do Interior e da Guerra, vem lançar na maior intranquilidade a população. Esta, para assegurar a sua vida, tem quando presumir desordem e vir a polícia—recolher a uma escada.

E certo que a escada nos seus labírios est. num sentido metafórico. Tomada nesse sentido o conselho em vez de atenuar de importância, assume mais grave aspecto. A população socegada, e assim é que a declaração deve ser tida em conta — não deve comparecer onde haja desordens. Mas, como estas não se fazem anunciar antecipadamente da hora em que rebentam e o local em que estalam, a população não pode recolher-se à tal escada e fica, apesar dessa impossibilidade, sob a alçada da carabina policial — com o risco de morte. Para salvar a vida onde há de a população recolher-se?

A esse propósito recorda-nos que em Espanha, quando Sagasta era governante recomendou a Campoamor que era autoridade provincial, a maior cautela com a ordem pública. Campoamor replicou irónico que se tranquilizasse o governo, porque na terra onde se encontrava não havia um único soldado.

Mas que conselho podemos dar à população se todos os pontos da cidade são susceptíveis de polícias? Em que ponto da cidade haverá a tal escada? Confessemos que ela não passa duma metáfora. Oxalá que as vítimas das carabinas policiais não passem também de metáforas.

\*\*\*  
O corte dos cabelos, medida higiénica da polícia? Que respondam por nós toda a imundície, todos os percevejos e piolhos dos calabouços do Governo Civil!

## UM ASSALTO

Os subordinados do sr. Ferreira do Amaral assaltaram ontem as sedes dos sindicatos marítimos

Ontem, pelas 7 e meia os sindicatos dos Marítimos e Federação Marítima sofreram um inesperado assalto da polícia, daquela polícia que, dizem, foi formada para manter a ordem nesta República e que afinal não tem sido mais que um elemento de desordem permanente, constante...

Foram doze polícias fardados e outros tantos vestidos de gente, que arrombaram, desalmadamente, armários e gavetas, à procura de armas. Felizmente aquela hora não se encontrava lá nenhum camarada, pois de contrário era muito possível, que fosse miúdo com uns dias de cadeia e agredido por esses mantenedores da desordem, como sobejamente sabe todo o proletariado.

Qual o motivo desta insólita tropelia?

Os assaltantes entraram, de espadas desembainhadas e modos fanfarrões, exclamando a torto e a direito: «As bombas, onde estão as bombas?»

Afinal saíram ao fim de largas investigações pelos escarapões e pote de água, trombados, desalentados, e caibaiscos.

Não havia bombas, só havia papéis que apelavam para a solidariedade de todos os trabalhadores contra o Estado e contra o capitalismo.

Mas como a maior parte dos polícias eram analfabetos não compreenderam o que diziam esses papéis. Cometeram toda a espécie de tropelias contra o mobiliário e retiraram com o seu dia de trabalho inútil plenamente justificado.

A notícia não surpreenderá o proletariado, acostumado já tanto a ser alvo de atentados selvagens nesta terra democrática. E' mais uma a juntar a tantas que já vieram e que há de vir, enquanto a vitória do proletariado, dos oprimidos não seja um facto.

## Pelo desnacionalismo

O IV Congresso da Sennaceca Associao Tutmonda

Vai realizar-se de 14 a 18 de Agosto deste ano, na cidade de Bruxelas (Bélgica) o IV Congresso Mundial da A. S. (Associação Mundial dos Esperantistas Avançados).

Será mais uma demonstração eloquente do valor incontestável da genial criação de Zamenhof, que, posta ao serviço do proletariado, é o meio mais eficaz para o estabelecimento duma cultura super-nacional e consequente destruição do preconceito nacionalista.

E' para lamentar que, devido à precária situação económica em que se encontra o proletariado desta região, alguns esperantistas portugueses, de entre o reduzido número de membros daquela Associação aqui residentes, não possam visitar o Congresso e confraternizar com as centenas de camaradas que há de comparecer na capital da Bélgica.

A conta de adesão, para portugueses, é de 1/2 dólar.

(Serviço Internacional do A. G. «La Vero»).

## O PERCURSOR DO SINDICALISMO REVOLUCIONARIO FERNANDO PELLOUTIER

DEVE-SE À SUA PREVILEGIADA CEREBRAÇÃO A ESTRUTURA ORGANICA DA CLASSE OPERARIA, COLOCADA NO TERRENO DA LUTA DE CLASSES, FORA DE INFLUENCIAS POLITICAS

Em 13 de Março de 1901 falecia um homem que deixava um grande nome na história do sindicalismo revolucionário. Era Fernando Pelloutier.

As maiores figuras do movimento revolucionário do mundo reconheceram a extraordinária envergadura de Pelloutier. No seu livro «Reflexões sobre a violência», George Sorel manifesta a sua admiração pelo grande revolucionário e Pedro Gori e José Prezolini falam de Pelloutier, encarando a importância que teve o ingresso dos anarquistas no movimento sindical francês.

Fernando Pelloutier foi o maior precursor do sindicalismo revolucionário. Toda a sua obra de contestação das teorias políticas é gigantesca e, por isso mesmo, indestrutível.

Na sua origem, o sindicalismo significava a oposição à filosofia operária da escola de Labriola, em Itália, sob a inspiração da qual se fundavam corporações filantrópicas, mutualistas, protectoras, pacifistas e de socorro. O sindicalismo surgiu quando a reivindicação do operariado se colocou no campo da luta de classes. Correspondeu à necessidade de se arrancar a classe operária das tutelas políticas, da filantropia burguesa, da ilusão parlamentarista, da burlesca colaboracionista, da estirilidade do cooperativismo e dos perigos da centralização.

Fernando Pelloutier deu o seu esforço bastante eficaz a esta obra revolucionária. Durante a sua mocidade, Pelloutier entregou-se a grandes estudos, vivendo a ilusão democrática, mas em 1892 chegou a Paris, ingressando logo no partido socialista e aqui revelando o seu temperamento rebelde e o seu espírito de renovação. Contudo, o ambiente político do partido socialista desestabilizou-o e o Congresso de St. Nazaire manifestou-se duma independência completa no debate das questões, enquanto os seus companheiros apenas mostravam interesse-se com assuntos eleitorais.

Fernando Pelloutier agita uma ideia proclamada pela 1.ª Internacional:

«Em face do desinteresse manifestado pela sua tese, o revolucionário desliga-se do partido socialista e começa desenvolvendo contra ele uma luta incessante, declarando-se adversário de toda a política de Estado.

Assim, marchou decididamente para as teorias anarquistas, preferindo a



Fernando Pelloutier

luta no campo sindical e acarinhando o objectivo de impulsionar o movimento operário revolucionário, ao qual se esforça por dar uma característica intrínseca de classe, preconizando a acção directa, o princípio da greve geral e da gestão sindical.

A sua acção era orientada pela sua própria ideia de se opor a toda a política e levar o operariado à luta contra o capitalismo, repudiando reformas e pregando a destruição do sistema.

Entregou-se então a uma série de estudos para encontrar um modelo de organização que desse à classe operária a necessária capacidade para estabelecer uma nova organização social, livre

das tutelas autoritárias e ditatoriais, do Estado e do centralismo.

Creou, enfim, a instituição da Bóia de Trabalho e defendeu o pensamento duma Comunidade Livre. Pelloutier integrara-se na doutrina de Proudhon e de Bakounine, gastando uma grande parte da sua vida numa luta desesperada contra toda a política dos parlamentaristas no movimento operário.

A Federação das Boias de Trabalho foi uma criação de Fernando Pelloutier. Mas o grande revolucionário não chegou a ver completa a sua obra.

Ao declinar da sua mocidade, Pelloutier contraía a tuberculose no interior, onde fazia os seus estudos. Estava condenado a viver pouco; mas não hesitou em empregar a dezena de anos que vai de 1892 a 1901 (ano da sua morte), num trabalho exaustivo de organização revolucionária do operariado.

Fernando Pelloutier morreu novo — apenas 34 anos, pois nasceu em 4 de Outubro de 1867. Deixou alguns livros valiosos: «A Vida Operária em França» e «A Federação das Boias de Trabalho», além da «Revista Operária dos Dois Mundos», fundada e dirigida por ele, e que é uma excelente coleção de coisas úteis.

No Congresso de Londres (1896) Pelloutier pôs-se ao lado de Louis Michel, Pedro Gori, Landauer, Domela e outros elementos da tendência anarquista, na luta contra o parlamentarismo.

Pelloutier revelou-se um grande espírito no desenvolvimento da sua concepção sindicalista. A sua morte prematura influiu profundamente na variante que o sindicalismo tomou em França. O pensamento de Pelloutier foi traído e desmentido pelos que não militavam e foram erguer hosiarias à grande guerra. Só a voz de George Yvetot, que foi um grande amigo de Pelloutier, seu companheiro em todas as lutas, marcou discordância. Apesar de todas as traições aos princípios de Fernando Pelloutier, o seu nome pertence unicamente ao sindicalismo revolucionário, do qual foi um grande precursor.

## DE HERODES PARA PILATOS

## NO ALTO DA MONTANHA

O MARAVILHOSO ENCANTO DAS COISAS SIMPLES — A INSIGNIFICANCIA DOS GRANDES HOMENS E A MAGESTADE DA NATUREZA

Como Zaratustra, subi ontem ao alto da montanha. Não me passou, porém, pela cabeça, lá das alturas, falar à Humanidade. Aqui, neste ambiente simples do simples casual transmontano a filosofia não se traduz por grandes frases empolgadas, brota espontânea da linguagem ingénua dos ribeiros e da vegetação encantadora que povoa a terra negra e fecunda.

Nesta região duriente — o Douro corre sereno e amplo a alguns metros do local onde me encontro — não há meios termos, ou se caminha no topo dos cerros ou se embrenha uma pessoa na sinuosidade dos vales. Ontem deixei o vale ameno para ir reparar ao cimo do monte íngreme e pedregoso. Não tenho palavras para descrever com exactidão o que meus olhos enxergaram.

Lá no cimo, a vista espia-se ávida de novidade e imprevisível e só distingue montanha sobre montanha, cérras, alturas de cérras. São elevações cónicas da terra cavadas desde a base por largos degraus sobre os quais se confortam os braços nervosos e nus das cérras servas, que dão ao ar o vinho perfumado e doce de grande nomeada. Essa escadaria ampla que cobre todos os montes não me parece apenas o arranjo da terra para melhor cultura; lembrando os degraus imensos talhados por gigante de lenda que tivesse ansias de escalar o céu.

Aqui é bem entre as ramadas dum laranjil onde espertam os frutos dourados, por perdido nas oliveiras verde-prata aparece a mancha branca e imaculada dum casal.

O tempo toldado e quente — criador, como por cá se diz — acaricia-nos a pele com a sua brisa macia. E neste ambiente de paraíso terrestre mais sedutor do que o paraíso celeste, já as amendoeiras se aventuraram a abrir suas floridas brancas que põem na negrura das montanhas imponentes alva grana de rólo de neve.

Ao longe a meio dum vale por cujos flancos descem arvoredos minúsculos à distância descobre-se, como um ninho de água, branqueando sob um raro bafo do sol, a vila de Taboão; e para a outra banda, enfilada entre duas altas colinas, numa altitude perigosa que nos choca, que nos faz temer pela segurança do casarão fútil, a aldeia de Covas mostra, na confusão dos seus telhados velhos de telha vã, o luxo exótico dum ao outro teto vermelho de Marselha.

Em baixo, mesmo a meus pés, tão perto do mont' que tenho a impressão de que num salto lhe cairia em cima, o casal da Poça que me hospeda, pequenino e branco, a vinha e as laranjeiras dando-lhe um abraço amoroso, o ribeiro correndo como serpente branca. E' distinguo as pessoas que parecem crianças: lá assomou à janela a Luz com o seu casaco verde; além vai, no caminho estreito, um petiz montado num gerico; desce, mais longe, a estrada um campês e uma mulher de trajó berrante e domingueiro. E' tudo tão pequeno.

Mário DOMINGUES

## EM HONDURAS faleceu o presidente da república

S. SALVADOR, 12.—Faleceu repentinamente o presidente da República de Honduras, sr. Guilliers.

Os revoltosos e o governo acordaram num armistício de três dias.

Regeitando a intervenção

NEW-YORK, 12.—Os revolucionários hondurenses regeitaram a intervenção dos outros estados da América Central.

Trabalhadores — lêde e promogai o Su-  
plimento de A Batalha

## A greve dos tecelões origina tumultos em Bombaim

BOMBAIM, 12.—Continuam os tumultos em Bombaim por motivo da greve dos tecelões. Estes provocaram incêndios em várias partes da cidade, tendo sido destruídos pelo fogo 2.000 fardos de algodão. Ontem foram mortos 6 pessoas além de numerosos feridos num conflito com a polícia.

## Quem me quer arrancar as barbas?

DOS CAMPOS DA FLANDRES AO «CAFÉ 5 DE OUTUBRO» OU A ESTRADA HEROICA

O sr. Ferreira do Amaral entrou ontem, cerca das 18 horas, no café 5 de Outubro, sito na Rua Fernandes do Fonseca, lá fardado e lá bélico. Acompanhado sem farda mas com vários polícias o chefe Aires da esquadra da Mouraria — ou com mais propriedade o juiz Aires do Tribunal da Mouraria. A entrada encanou o café, a orientar-se. Depois sem uma vacilação levou a sua mão nervosa às suas barbas compridas e inquiriu em alta grita:

«Há lá alguém que me queira cortar as barbas?»

Os raros frequentadores do café elavavam com espanto o sr. Ferreira do Amaral e com justificada inquietação a polícia que o rodeava. O que queria dizer aquela atitude, aquela pergunta, aquele desafio? Admirar-se do gesto, estranhar tanta políia, mas não responderam à interrogação. O chefe da esquadra, Aires, ainda disse algumas palavras da sua lavra, o sr. Amaral ainda soltou algumas imprecações, ambos se retiraram. Com eles foram a polícia que os acompanhava ao café.

A atitude do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral merece justos e legítimos reparos. Ele que ordenou, colocando-se fora da lei, o corte dos cabelos, vai a um café perguntar quem lhe quer cortar as barbas? Esta atitude é eminentemente provocadora. E' levar longe de mais as atribuições que lhe foram conferidas. O sr. comandante da polícia não tem o direito de ir, acolitado de polícias, desafiar quem se encontra num café. Parece-nos que o facto de estar num café, não pode ser interpretado como desejo de cortar as barbas ao comandante da polícia. Que resposta esperava este sr. receber? Não é difícil de calcular. O sr. Ferreira do Amaral quis demonstrar que as suas barbas não vulneráveis ou que pelo menos ninguém no Café 5 de Outubro seria capaz de puxar duma tesoura.

De tal fizesssem o sr. Ferreira do

Amaral provaria com a sua coragem pessoal, com a sua pistola, com a sua espada, com o seu chefe Aires, e a pistola deste, como os seus polícias e adjacências pistolas, que era capaz de defender com terrível eficácia as suas barbas?

Que tristeza! O que na Flandres combatu pela pátria ir para o café 5 de Outubro procurar um glorioso combate pelas barbas!... Isto pode confranger os patriotas. A nós, que somos contra a guerra e que contra ela protestamos quando se faz em nome da pátria, protestamos por o sr. Ferreira do Amaral a querer provocar em nome das suas barbas contra quem em tal, nunca pela certa, pensou.

## O PÃO MAIS CARO brinca-se com a miséria do povo

A população do Alto do Pina foi ontem surpreendida com um aumento no preço do pão e a péssima qualidade do chamamo' pão de 2.ª.

Por cada quilo de pão de 1.ª foi exigido o preço de 240 ou seja mais um 40 do que custava na véspera!

O tal pão de 2.ª era negro, dando a impressão de ter sido amassado com pó de sapão!

Em outros pontos da cidade já há dias que o mesmo caso se verifica.

Decididamente a Moagem e os industriais de padaria estão brincando com a miséria do povo.

E o povo aguenta...

Ferrovários do Sul e Sueste

## CRONICA PARA LAMENTAR NO CIRCO DE SÃO BENTO

A PROIBIDADE POSTUMA DOS MONARQUICOS — FAUSTO AMUADO VAI-SE EMBORA — O TRISTE FADO DUM MERCADOR DE PIRATAS — UM NUMERO DE SENSACAO

A hora regimental foi transferida para 35 minutos mais tarde. Os deputados entreteem-se em amena conversação ou passeiam pelo hemiciclo descontentes. Vistos de longe, são semelhantes a uns bichos que se afirmam ascendentes do homem...

O sr. Baltazar Teixeira agita a perneira minúscula, soprando os nomes presentes e dos ausentes; confiado na sua memória, passa o olhar pela cúpula, sem abandonar a chamada. O hábito fez o secretário perpétuo...

Enfim, sabe-se que estão presentes 40 deputados. Um outro secretário, lendo a acta, parece um cura a mastigar latim.

Entre o sr. Tavares de Carvalho vem fardado e sorridente, traz o kerp na sua cabeça aguada. O presidente sensibiliza-se e põe-se a fixar o dedilhado na sua testa robusta. Ao encerrar o gesto do presidente, o sr. Tavares de Carvalho faz-se muito corado descobrindo-se como diante duma divinaidade. Foi o número de sucesso da tarde a comunhão desta virgem.

O sr. Leão Portela — lembramo-nos dele? — chama a atenção do ministro dos Estrangeiros para o bocalhão de ruído. O sr. ministro do Comércio promete levar o recado ao seu colega.

O sr. Moraes Carvalho protesta contra um inspector escolar que fechou três escolas às Juventudes Monarquicas. Apegrou a liberdade para as Juventudes e afirma que, quando António Pereira for deputado, as Juventudes Sindicistas terão ali, também, um acérrimo defensor. Não acreditamos.

A proposta de lei reforçando alguns verbos do ministério do Comércio provocou um ataque irónico do sr. Car-

valho da Silva, que se regosija com o compressão... de receitas.

Ao desafio com a proibidade postuma dos monarquicos, aparece uma proposta de abertura de crédito para o ministério da marinha. Os monarquicos arreiam e gritam apertados, como colegiais fazendo assada. Por fim, depois de fazerem amigos e inimigos, pagapagos e ladinhos em circo vermelho, a proposta é aprovada na generalidade e de especialidade. Não podia deixar de ser...

## Na ordem do dia canta-se a ária de Fausto

Com solenidade cômica, o presidente comunica que Fausto, desfilido, repulava a pobre Margarida Política, que andava a intrigar com as suas honestas atenções.

Ouve-se um cântico aflictivo: há gemidos de dor e saudade. Toda a Câmara protesta perante o altar do presidente, para que Fausto volte a iluminá-los com a sua presença. As carabineiras, por dever de ofício, clamam a corrupção da política, que afasta de si toda a gente limpa, choram-se lágrimas que são lírios moiradas...

## A pouca sorte dum cigano amador

Há tempos, o sr. Alberto Xavier, barrotou os seus sacos com as pratas do Estado e foi-se de longada até Londres. Chegou à nevoenta capital, palmilhou em busca de compradores da prata, e, apesar da sua cantilena de boêmio exilado e errante, teve de voltar à ingrata pátria com os sacos a abarrotar com as pratas do Estado. Calou-se a tribu do infeliz Xavier no

## EDEN-TEATRO

HOJE  
ÀS 21,15SUCESSO COLOSSAL  
da célebre revistaHOJE  
ÀS 21,15

Preços populares!

Fautuils simples . . . 6\$00  
Promenoir . . . 2\$00

TIC-TAC

Preços populares!

Camarotes . . . 25\$00  
Frisas . . . 20\$00Os "compères" por Carlos Leal e Alberto Ghira  
COMENTARIOS E PARÓDIAS POLITICAS DE ACTUALIDADEExitos inigualáveis de Laura Costa nos novos números «A Cega», «A Fadista» e «Chora Chica»  
com a colaboração de Santos Carvalho

## A marcha do imperialismo

O PROJECTO DE LINHA FERREA ATRAVÉS DO SAHARA

O manifesto do artigo que vai ler-se, escrito em esperança por um camarada russo, percorreu já diversos países da Europa, onde foi traduzido e publicado na imprensa operária. Depois de feita esta tradução continuará a viagem, cujo limite, não se sabe ainda quando ou onde será. Isto é mais uma prova da eficácia e praticidade do espírito, pois por meio dele consegue-se, com extraordinária facilidade, transmitir ideias e pensamentos, como se todo o mundo falasse uma só língua. Seria bom que os operários portugueses, especialmente os militantes, se compenetrassem disso, para poderem acompanhar espiritualmente os progressos colossais que neste campo, se estão operando lá fora.

Uma esquadra de 8 aeroplanos de guerra francesa partiu em 8 de Novembro, de Oran (África) em direcção ao sul. Era seu objectivo explorar as regiões de Adrar, Taurirt e Tonk, a fim de estudar os trabalhos a fazer para a construção duma linha férrea através do Sahara (de Oran a Ouagadougou).

O projecto desta linha acaba de ser aprovado por um conselho superior do ministério da guerra e pelo governo francês.

O que há de digno de nota e tem toda a gravidade nesta questão é que, graças à linha férrea a construir, a França terá a possibilidade de, em futuras guerras, transportar os seus exércitos de negros, não pelo oceano, mas directamente pelo Mediterrâneo (de Oran a Marselha). Facilmente se compreende que este projecto terá efectivação unicamente para fins guerristas contra a Inglaterra, e visa evitar o perigo dos submarinos ou aeroplanos ingleses, que poderiam ameaçar os navios franceses durante a longa viagem pela costa ocidental da África.

A linha férrea projectada terá a extensão de 1.800 milhas e ligará Oran com as colónias francesas situadas nas regiões banhadas pelo rio Níger; provavelmente será também ligada com linhas férreas de outros países africanos: Senegal, Guiné, Dalmácia, etc.

A construção da linha levará 7 anos. Os contingentes negros de que, por meio dela, a França poderá dispor, transportando-os de vastas regiões da África, podem computar-se em, pelo menos, 1.000.000 de homens.

Durante a última guerra mundial, os regimentos africanos do exército francês foram recrutados na Argélia.

no Senegal e na Tunísia; agora, nenhum destes países será tocado pela nova linha. Ela visa exclusivamente os territórios que, estendendo-se para o sul do Níger, ainda não forneceram ao governo francês remessa alguma de carne para canhão. Na essência, a linha projectada não passa dum projecto grandioso com o fim de arrastar grandes quantidades de negros africanos para uma nova guerra, que será a sequência inevitável da «paz» de Versailles.

Este admirável resultado do progresso da técnica, que a mentalidade inventiva da humanidade faz avançar constantemente; o projecto, que, pela sua grandiosidade, excede a mais extensa linha férrea da Sibéria, vai ser levado a cabo pela burguesia demetada, para os interesses duma chusma mundial!

Outra característica deste projecto é que, segundo a opinião das autoridades militares francesas, a marinha de guerra inglesa não poderá impossibilitar o transporte de carne negra para canhão, através do Mediterrâneo (600 milhas). Dizem, até, que o transporte de destacamentos será possível em submarino.

É evidente que o governo britânico não fará esperar o seu estudo profundo a todas as eventualidades. Nesta questão, como num foco, estão concentradas as ameaças duma nova guerra, encontra-se a chave para a compreensão das relações recíprocas entre os membros da coalizão, para a compreensão, claramente, das artimanhas e intrigas diplomáticas da actualidade, em relação ao problema do Ruhr e das relações.

É aqui que se deve procurar a solução do enigma das relações anglo-francesas e da desagregação da Europa.

No distante deserto do Sahara, prepara-se laboriosamente um imperialismo mundial. Não é verdade, que, segundo parece, a França conquista a tolerância da Inglaterra no problema do Ruhr, pela ameaça de realização do projecto de linha férrea através do Sahara?

Os jornais já comunicaram que a expedição francesa do verão passado atravessou, em automóvel, a parte central do Sahara. Certamente que isto não se fez para alcançar um novo record desportivo. Por um jornal foi citada a seguinte frase, proferida por um general francês, militarizado autorizado, numa entrevista concedida aos jornais:

listas: «Vós, senhores, talhastes bem a costura; agora deve-se começar a costura...»

E já se verifica o início da costura imperialista... O projecto de linha férrea, que acaba de ser sancionado pelo governo francês, é um dos três projectos discutidos nos últimos anos. Os dois projectos anteriores dizem respeito aos extremos oriental e ocidental do Sahara, próximos das regiões cultivadas, mas o actual é concernente só à região central.

A linha a construir — diz, com razão, a imprensa inglesa — de modo nenhum é necessária para os interesses comerciais; a despesa que causará, nem em infimo grau será compensada pelo transporte de sal e tâmaras, nem pelas feiras do tonare, nem pelas comunicações com os oásis do deserto. Esta linha tem uma utilidade unicamente estratégica. Ajuntamos que o governo francês atingirá um duplo fim. Esta linha deficitária constituirá um grande mercado para a chamada indústria pesada francesa, que fornecerá os carris. Portanto, a despeito da teoria, já não contestada, de que o primeiro factor é o consumo (procura) e depois a produção, a referida linha: sem uma necessidade económica a determiná-la, criará um grande excesso de produção na metalurgia.

«Onde irá a França buscar o dinheiro para a linha férrea? — pergunta indignadamente os jornalistas ingleses.

A pergunta é supérflua e não espera resposta. A França, que indaga porque a Alemanha faminta não lhe paga as reparações, arranja a possibilidade de subvencionar os seus vassallos da pequena Entente com a quantia de um bilhão e meio de francos em materiais de guerra.

Esta soma chegaria para pagar os juros da dívida francesa, mas o governo ignora o que tem de pagar; ele consegue, até, uma moratória nos pagamentos ao Uruguai, a quem a França, que já foi o banco da Europa, deve uma soma relativamente insignificante: — 15.000.000 de pesos. Pois, apesar de tudo, a França tenciona construir uma linha férrea através do Sahara.

É que o imperialismo actual não é o resultado dum potente capitalismo mundial, mas um dos fenómenos económicos da sua decadência.

(Resumo segundo informações dos jornais russos)

N. KRASSOVSKI

## NA COVILHÃ

## As reclamações do operariado têxtil

UMA TABELA IMPROVISADA QUE NADA SATISFAZ AS RECLAMAÇÕES DA CLASSE  
QUAL SERÁ A ATITUDE DO OPERARIADO?

COVILHÃ, 9. — A atitude do industrialismo conserva-se a mesma, pois continua não prestando importância às reclamações da classe têxtil.

Querêr dizer: entendem que os salários de 7 a 10 escudos que auferem os assalariados são o suficiente para se manter um lar com quatro ou cinco pessoas. Ignoram-se eles, industriais, também se podem governar da mesma forma.

As reclamações do operariado são razoáveis e cheias de justiça.

Os industriais pretendem fazer o mesmo que fizeram quando terminou a última greve: — não reconhecer o sindicato.

Essa atitude representa para a classe operária uma ofensa infamante que se não deve consumir. Os manjões da patrão serão nulos se o operariado reagir duma maneira mais violenta e revolucionária do que da outra vez.

A Associação Industrial tem as novas tabelas feitas para serem postas em execução nesta semana, sem que a comissão de «demarques» pudesse desempenhar-se da missão que a assembleia lhe confiou.

A Associação dos Operários Têxteis para aquele organismo não existe. Ora não existindo, eles fazem de conta que aquilo que dão é uma esmola. Que reconhecem profundamente as necessidades dos seus ex-lorados...

Como são vis e desumanos, senhores industriais; quem trabalha não precisa de esmolas...

A nova tabela é um insulto para a classe, pois que encerra nela uma caridade hipócrita e infamante!

A direcção da Associação Industrial é quem manda em milhares de humildes que pedem pão e enganam-no com umas migalhas. Os componentes dessa direcção são partidários da ditadura Cunha Leal, por isso obedecem cordalmente e impõem-se como ditadora.

O operariado não poderá suportar mais uma infâmia, porque bem bastam os sacrifícios, as misérias e privações que passa, quanto mais agora obedecer cegamente à direcção da Associação Industrial.

O operariado repudiou terminantemente a tentativa do industrialismo na

forma de retribuição; resta agora cumprir com a sua palavra e fazer vingar as suas reclamações.

Se não poderá de vez acabar com a sua Associação e depois ver os resultados fustados da sua desorganização.

Num momento crítico como o que estamos atravessando, torna-se indispensável uma forte organização pronta a resistir contra todas as propensões da patrão.

Aproximá-se a luta, a luta formidável em que qualquer das correntes tem que triunfar. O Capital, e O Trabalho, os trabalhadores compete igualmente viver, porque ninguém nasce já com a riqueza, mas sim roubando aos trabalhadores o produto do seu trabalho.

O operariado Têxtil da Covilhã me dirijo neste momento.

Camaradas: A nova tabela representa para vós um insulto, como acima o sustento. Se vós aceitardes a tabela exactamente como está, sem ser negociada com a vossa comissão de demarques, podeis ficar certos que de hoje para o futuro as vossas reclamações serão nulas e depois os vossos protestos não terão a indispensável autoridade moral. Neste momento apelo para a vossa consciência, para que vos organizem duma maneira mais moralizadora e repudieis terminantemente essas tabelas que são o jogo do vosso pão e do dos vossos filhos.

Deveis manifestar-vos, indo até onde as circunstâncias o exigirem, custe o que custar.

A patrão maneja na sombra e prepara-se para derrubar o vosso forte baluarte — A Associação.

A patrão prepara-se também para resistir a grandiosa luta que se prepara, em que pretende ficar vencedor.

E tendo a certeza, se não vos manifestardes com energia e mais acção revolucionária, ela terá chegado ao seu termo.

Reine na próxima quinta-feira, 13, em sessão magna, a classe têxtil para resolver qual o caminho a seguir em face da nova tabela.

Espera-se com ansiedade esta sessão, pois dela depende a terminação duma situação crítica e angustiada, para o fortalecimento da organização operária, que aqueles

## PIOR QUE OS SENHORES

## Mais um despejo

levado a efeito pelos agentes da autoridade, à ordem dum novo sub-arrendatário

Ontem, pelas 13 horas, deu-se mais um despejo que indignou toda a gente que dele teve conhecimento, pelas circunstâncias ilegais com que foi praticado.

O sr. António da Costa Rodrigues, o atingido, morava na rua das Amoreiras, 56, loja, onde tinha também uma pequena oficina de sapataria. Esta casa estava alugada a Simão Ernesto Cardoso, que, por sua vez, a sub-alugou ao sr. Rodrigues, sem conhecimento da senhoria.

O Simão, que pagava à senhoria 135 escudos, recebia 180 ilegalmente.

Como não julgasse suficiente esta renda, exigiu há tempos ao inquilino Costa Rodrigues a renda de 210 escudos, sem que houvesse motivo para tal.

O sr. Rodrigues, achando de mais tanto descaramento, dirigiu-se à senhoria do prédio em questão, sr.ª D. Maria da Encarnação Tavares, de qual, depois de expor o caso, fez arrendamentos em janeiro deixando, portanto, o Simão de sr. possuidor da casa.

Porém, o referido Simão, não querendo largar a presa, meteu-se com os tribunais, os quais lhe deram razão. E hoje, inopinadamente, o escrivão Reis, acompanhado de polícias e guardas republicanos, invadiram a casa e, mostrando o ilegal mandado de despejo, obrigaram o legítimo inquilino a vir para a rua com a sua mobília.

Este facto causou fortes comentários do povo que se juntou no local.

Para cúmulo, no momento do despejo, o ignóbil sub-arrendatário Simão e família, que moram por cima, fizeram imensa chusma, o que mais indignou as pessoas presentes.

A casa ficou de posse do Simão Cardoso!

E a justiça, que é cega, torna-se cúmplice dos ladrões!

O remédio para isto é os inquilinos delenderem a sua habitação por todos os meios, já que os tribunais tomam o partido dos ladrões-senhores e sub-arrendatários, algumas vezes bem piores que aqueles

## Coliseu dos Recreios

HOJE-2 surpreendentes espectáculos 2-HOJE

Às 15 horas (3 da tarde) Primeira matiné-elegante

Às 21 horas (9 da noite) Sensacional e interessante s.t.d.

As maiores novidades e atracções da

Nova Companhia de Circo

Extraordinário e incomparável sucesso dos grandes clowns musicais IRMÃOS FER-  
RONI, dos notáveis perchistas MORANDI-  
NIS, dos ginastas em trampolim METEO-  
RES e da «rainha do ferro» MARTHA FARRA  
O MAIS VARIADO, MAIS ALEGRE  
E MAIS BARATO ESPECTÁCULO DE LISBOA

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Marinheiros e Moços.** — Reunida a assembleia deliberativa, em face de alguns camaradas levantaram suspeições referentes ao relatório e contas da gerência de 1923, que fosse nomeada uma comissão revisora de contas, composta de João do Carmo Costa Júnior, Feliciano Augusto, Bernardo Ramos Correia, Joaquim do Carmo e Aristides Brás; insistir junto dos Transportes Marítimos do Estado, para que deem o aumento de salário ultimamente estipulado para o que nomeou comissão; que, para fazer face às despesas, a direcção fica autorizada a que a conta fosse aumentada mais um escudo, ou seja de 3500 por mês, protestar com violência contra o assalto dado pela policia à sua sede, sem um motivo justificado e contra as liberdades exaradas na lei de 9 de Maio de 1891 e na constituição do regime.

**Operários barbeiros.** — Reunida a assembleia geral, que apreciou a atitude de José Faria da comissão de melhoramentos, e notas publicadas pela Federação das Juventudes Sindicistas sobre a venda do folheto intitulado «O rei e o anarquista».

Depois de acalorada discussão, em que também tomou parte um delegado daquela Federação, a assembleia aprovou a expulsão de sócio do sindicato de José Faria e considerou ilibados de qualquer responsabilidade os restantes membros da comissão de melhoramentos. Esta comissão demite-se.

**Operários do Município.** — Com o fim de elevar o nível moral da organização operária municipal acaba de se constituir uma comissão denominada de iniciativa, que nasceu de expolição vintade de um grupo de operários municipais. A mesma comissão convidou todos os camaradas que exercem a sua actividade nos serviços municipais, e que queiram dar o seu esforço à causa operária municipal robustecendo o sindicato, a comparecer amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede do sindicato, Travessa de Agua da Flor, 16, 1.º.

## CONVOCAÇÕES

**Federação Marítima.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa e conjuntamente a comissão que trata do caso dos descarregadores, e dos lojais, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

No dia 15, pelas 20 horas, reúne o conselho federal para tratar de assuntos inadiáveis, devendo comparecer todos os delegados dos organismos federados. Todos os sindicatos que receberam a circular da Federação sobre a C. G. T., devem requisitar, durante este mês, o expediente para o mês de Abril, ou seja selos, cadernetas e verbetes.

**Compositores Tipográficos.** — Reúne hoje, pelas 17 horas, a direcção deste sindicato e às 18 horas os delegados dos jornais para um assunto importante.

**Empregados Menores do Estado.** — Para assunto da máxima urgência e interesse que se prende com as reclamações presentemente formuladas pelo funcionalismo público em face da sempre crescente carestia da vida, é convidado a reunir hoje, pelas 17 horas, em assembleia magna, na sede associativa, rua do Mundo, 81, 2.º, todo o pessoal menor do Estado, associado ou não.

**Litógrafos e Anexos.** — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para a apresentação do relatório de contas do ano de 1923 e para nomeação dos novos corpos gerentes.

**Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.** — Hoje, pelas 20 horas, reúne a classe em assembleia magna, devendo comparecer o delegado do Alto do Pina.

**S. U. Mobiliário.** — Para apreciar vários assuntos de imediata resolução, reúne hoje, pelas 20,30 horas, todos os componentes das comissões administrativas, de melhoramentos, editoria do «Operário do Mobiliário», comitê da sede e os delegados à Federação da indústria, conferência inter-sindical da U. S. O., comissão pro presos e secretários da mesa da assembleia geral.

Lembra-se a todos os camaradas que possuem listas de quotas pro grevistas de Cezimbra, a conveniência de fazer a sua entrega o mais rápido possível, a fim de abreviar a entrega das respectivas importâncias a quem são destinadas.

**Comissão de Melhoramentos.** — Para um assunto urgente, reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão.

**Federação Nacional da Construção Civil.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados, a Comissão Organizadora do 4.º Congresso Nacional da Indústria.

**Federação Mobiliária.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas.

**S. U. da Construção Civil.** — Comitê da Sede. — Para assuntos que muito interessam ao sindicato, reúne hoje este Comitê, pelas 20,30 horas, devendo comparecer todos os delegados.

**Corteiros de Belém.** — Para tratar de assuntos de bastante interesse para a classe pedem-se a comparencia de todos os corteiros desta área amanhã, sexta-feira, pelas 20 horas em ponto. Assiste a esta reunião um delegado da R. C. N.

## APOLO

HOJE, às 9 h 1/2 da noite

RIR SEM DESCANSO

com os

NÚMEROS NOVOS

A menina dos olhos — Eterna história — Ministro das compressões — O novo pobre — O Idealista.

Fruto Proibido

48.ª representação

ENORME EXITO da

Companhia OTTELO DE CARVALHO

SABADO: Recta dos autores

Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Telef. N. 4129

## ABASTECIMENTOS

Uma medida acertada

Foram pedidas providências pelo Comissário dos Abastecimentos, aos ministros do Interior e da Guerra, para que a policia, guarda republicana e exército acatem as determinações estabelecidas para a aquisição de géneros nos armazéns reguladores e postos de venda, aguardando a altura de serem aviados e não se servindo da sua qualidade de militares para quererem que os empregados os atendam em primeiro lugar, em detrimento dos indivíduos da classe civil que estejam antes para serem servidos.

As instruções ao pessoal do Comissariado, estão dadas de há muito, tendo sido já castigados alguns empregados por as não cumprirem.

Feiras livres

Vai ser publicado um edital do Comissariado dos Abastecimentos autorizando provisoriamente o estabelecimento de feiras livres em vários pontos da cidade. As referidas feiras podem concorrer todos os horticultores, a quem é permitido venderem os seus produtos directamente ao público. Os locais onde funcionam as feiras são os seguintes: largo do Chafariz de Dentro, largo da Graça, largo do Rato, largo de Santana à Lapa, largo dos Prazeres e rua Marques da Fronteira (Campolide). A venda efectiva-se do nascer do sol às 11 horas, devendo ter início no próximo sábado.

A venda do peixe e o embarcadouro do lixo

No gabinete do ministro da Agricultura estiveram ontem reunidos os armadores dos vapores de pesca e o Comissário dos Abastecimentos para tratarem do abastecimento de peixe para os postos de venda do Comissariado, de maneira a que esse género seja vendido 30 por cento mais barato que o preço da lota. Os armadores nada resolveram de definitivo, ficando de dar resposta depois uma resposta ao Comissariado.

Na Câmara Municipal houve também uma conferência entre os srs. Comissário e dr. Marques da Costa para se tratar da mudança do embarcadouro do lixo para outro local distante daquele onde se fez a descarga do peixe. O assunto deve ficar resolvido definitivamente por estes dias.

O preço do açúcar

O industrial Hornung, esteve ontem no Comissariado para tratar da questão do açúcar, afirmando ao sr. Sá da Costa que a sua fábrica não elevará os preços dum género, que continua vendendo aos retalhistas a \$22 o açúcar amarelo e \$24 o branco, estando na disposição de fornecer uma quantidade importante de açúcar aos armazéns reguladores para que os preços do mercado se estabeleçam.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de leitura comentada na sede deste organismo. Reconhecendo a necessidade de uma administração cuidada todos os jovens trabalhadores a assistir a esta sessão que é a primeira duma série que se tenciona levar à prática.

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA

Vários conflitos que se deram após a Tipografia Rosa, Lt.ª, já foram solucionados, e as reclamações do seu pessoal já estão estabelecidas na indústria tipográfica, porém os industriais desta oficina, com o seu espírito jesuítico, bem próprio de ratos de sacristia, continuam a manter-se numa intolerável intemperança.

O pessoal desta oficina reunindo ontem no sindicato, juntamente com a comissão pro-aumento de salário, resolveu ratificar a sua resolução de não retornar ao trabalho sem que lhe seja concedido o aumento de 30 por cento sobre os actuais salários.

Continua também em greve o pessoal da Tipografia Maurício, em virtude dos industriais não lhes terem concedido o aumento.

Os industriais desta oficina, publicaram uma nota num jornal da noite, a qual só amanhã responderemos.

## TEATRO NACIONAL

Telefone Norte 3049

HOJE

Concerto pela

Estudantina

Madrilena

NO PORTO

PELO TELEFONE

Desordem

PORTO, 12. — Na Afurada deu-se uma desordem entre pescadores, ficando feridos João Francisco da Silva e José Maria Ribeiro que recolheram ao hospital da Misericórdia. Os agressores puzeram-se em fuga.

Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha abriu dois postos de vacinas públicas gratuitas, na rua da Boavista e governo civil.

Reuniões para hoje

Reúne hoje, às 21 horas, na sede da U. S. O., a comissão pró solidariedade ao povo alemão.

ALEMANHA

Greves em Hamburgo

HAMBURGO, 12. — Foi declarada a greve dos estivadores nesta cidade. Também se declararam em greve os fogueiros de alguns navios, continuando contudo a circular os rebocadores e os Ferry-Boats.

O julgamento de Hitler

MUNICH, 12. — Von Kahr declarou que sempre se tinha oposto à criação da ditadura de von Hitler e do general Ludendorff e mostrando as circunstâncias que obrigaram a prometer auxílio a von Hitler na reunião de Burghausen. Tanto ele como o general Lossow prometeram a sua condenação mas firmemente resolvidos a opor-se aos manjões de von Hitler e a servir a sua pátria conforme os ditames da sua consciência.

IRLANDA

Os militares contra o governo

DUBLIN, 12. — O general Tobin e o coronel Dalton enviaram um ultimatum ao governo intimando-o a revogar os decretos publicados sobre questões militares.

LITUANIA

Conferência dos Países Bálticos

REVAL, 12. — Vai reunir-se uma conferência em que estarão representadas a Lituânia, a Estónia e a Letónia e provavelmente a Finlândia, em Kovno.

RÚSSIA

A atitude do Papa

RIGA, 12. — A «Tribuna» diz que o Vaticano vai rapidamente reconhecer o governo dos Soviéticos para conseguir alívios à situação dos católicos na Rússia.

FRANÇA

As eleições e a desceda do franco

PARIS, 12. — Há divergências no ministério acerca da data para que se devem fixar as novas eleições. Alguns ministros entendem que se devia proceder a imediatas eleições porque isso aclararia a situação política, outros entendem que as eleições devem ser adiadas até ao outono porque então se normalizará o câmbio do franco.

INGLATERRA

Divergências com a França

LONDRES, 12. — Os jornais referindo-se às discussões das reparações e dos problemas das garantias da França, dizem que o governo inglês se recusa a dar garantias à França para a defesa da sua fronteira oriental enquanto esta não continuar a ocupação legal do Ruhr negando-se também a estabelecer qualquer convenção militar ou naval.

Churchill contra os trabalhistas

LONDRES, 12. — Winston Churchill começou a sua propaganda para ser eleito para o parlamento por Westminster. Fez um discurso no Theatre Drurylane que está agora apenas linha a linha lido pelos primeiros ministros e chefes dos partidos. O teatro estava cheio. Churchill apresentou-se como o maior campeão da Inglaterra contra o socialismo, tendo feito um discurso violento contra as novas teorias e as novas ideias que diminuem a nação inglesa. Disse que ainda não era muito tarde para salvar a Inglaterra dos excessos da extrema esquerda.

TURQUIA

O ex-kalifa indignou-se...

CONSTANTINOPLA, 12. — O kalifa Abdul-Mechid lançou um apelo ao povo muçulmano dizendo que a reunião da Assembleia Nacional de Anatólia era sacrilegia e sem valor e convidando todos os chefes do mundo muçulmano a reunir-se num grande congresso religioso para protestar contra a decisão daquela assembleia.

SEÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

## NO PORTO

## O preço das carnes em contínua ascensão

ATTITUDE INDIGNA DUM TRANSFUGA — A CAMINHO DO MONOPOLIO DAS CARNES — A INDIFFERENÇA DA CAMARA MUNICIPAL

PELOS CONSUMIDORES

PORTO, 11. — Um ex-militante das carnes, que conseguiu «evoluir» para patrão de pequena grandeza, mas que pretende chegar a astro de grande importância — abastecedor de carne — da carne que escrevemos a propósito do embroglho da Comissão Abastecedora de Carne e das suas imperitizes Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos...

A primeira alusão que fizemos ao monopólio encapado e à sistemática subida dos preços das carnes, já o criador em questão achou-a dura de roer, visto lá estar dentro do campo de toda a verdade. Mas a segunda, que a viu ainda mais forte e positiva, então é que o fez desesperar. E para que não nos dessemos uma terceira referência, toda a cidade de factos, deu-lhe na veneta para despedir um seu empregado, o nosso camarada Henrique de Magalhães...

Ele é nosso amigo, filosofou o ex-empregado, logo deve ter sido aquele indisciplinado o nosso informador.

Assim, julgou prestar um altíssimo serviço à Comissão de Abastecimento, isto é: às Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos...

No entanto, para reforço do que temos dito, quer dizer: para prova da grande marotela que os traficantes das carnes preparam, não só contra os operários cortadores, mas ainda contra o público, acabamos de saber que o sr. Augusto Tertuliano Porto, ex-director da Companhia Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos, afirmou que esta última entidade está de mãos dadas com a primeira monopolizadora. A fusão das duas empresas altamente especuladoras, está, por assim dizer, feita. A dos pequenos empresários também se há de fazer... A manobra, como já A Batalha a deixou antever...

Propositadamente, a célebre Comissão de Abastecimento, de harmonia com os ditames das duas potências encapadas no «coração» da comissão, trepe, encaixe, sucessivamente as carnes. Consegue, com esta tática tenebrosa, a agitação da clientela, diminuindo, portanto, de dia para dia, a procura do carneiro alimento. Por via de regra, não dando a receita para a despesa, os patrões menos potentes não se dão ao trabalho de licenciar os empregados e fechar os talhos.

Não possuindo fundos para manter uma coisa e outra, incluindo o sustento da sua própria família, opta, como único recurso, pelo resgate dos seus estabelecimentos. As Companhias, de lances sempre bidentes, devoram-nos. E assim se fará a luz... do monopólio, pouco a pouco absorvendo todo o mercado...

Então é que é gritar aqui del-rei, e lá da guarda, que é precisamente a mesma coisa...

Mas este processo do rasga já não é novo, já o pudermos em prática há cinco anos, chegando as duas «patrióticas» Companhias a possuir quasi todos os estabelecimentos independentes. E aqueles que quiseram escapar aos grifos amancados daquelas quadrilhas escamoteadoras, tiveram, nessa altura, de se constituir num bloco de «defesa» ao qual denominaram «Abastecedora do Norte»...

Como vemos, a luta tem sido intensa, tornando-se aquela época de verdadeiro terror, não só para os operários, como mesmo para os pequenos marchantes que se refugiaram no dito núcleo da Companhia Abastecedora... Porque as duas terríveis e insaciáveis Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos, sempre de varapau e de chapéu de aba larga, combinadamente iam para as feiras e queimavam os preços dos gados... Não sabemos se nos compreendem... Mas devem compreender de sobra...

Quem salvou o público consumidor, os pequenos marchantes e a classe dos cortadores foi a tenacidade do vereador daquele tempo, sr. Vasco de Oliveira, o qual, indignado intimamente com a rovinosa descarrada e feroz das duas potências, municipalizou as carnes — embora, mais tarde, essa municipalização, fosse dada ao desleixo...

mas misericórdia, que pedes aos tais tumulos brancos aos tais engulidores de camelos, a essa gente de iniquidade?

— Ah! o jovem mestre diz a verdade! replicou outro; para quem não tem dinheiro, a justiça é surda. Os doutores da lei não vos dizem no tribunal: «Que razões apresentas em teu abono?» — mas: «Que quantia me prometes?»

— Eu tinha confiado algumas economias a Joas, príncipe dos sacerdotes, replicou uma pobre velha, e ele disse-me ter dissipado o dinheiro em ofertas para a minha salvação... Que hei de fazer, eu, pobre mulher, contra tam poderoso senhor?... Resignar-me, e mendigar o pão que não encontro todos os dias.

A esta queixa, Jesus exclamou com maior indignação: — Oh! malditos sejais vós, hipócritas! que, sob pretexto de vossas longas orações, devorais o dinheiro das viúvas! Malditos sejais vós, serpentes! raça de víboras! Como evitais serdes condenados ao fogo do inferno?... Por isso mesmo é que eu vou mandar-vos profetas e sábios para vos salvar. Mas ali acrescentou o filho de Maria cheio de tristeza, vós matareis uns, crucificareis os outros, perseguireis os hebreus de cidade em cidade... afim de que todo o sangue inocente, que tem sido derramado sobre a terra, recaia em voz: desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, que vós assassinastes entre o templo e o altar!

— Oh! nada temas, nosso amigo! se esses engulidores de camelos quiserem derramar o teu sangue, exclamou Banaías batendo no punho do seu facalhão ferrugento, será necessário primeiro que eles derramem o nosso, e nós cá os esperemos!

— Sim, sim, replicou a turba quasi toda a uma voz nada tema, Jesus de Nazaré; nós te defenderemos!

— Morreremos por ti, se for preciso!

— Serás o nosso chefe!

— O nosso rei!

Porém o filho de Maria, como se desconfiasse de

Mas antigamente, a Câmara era risonha e franca. Hoje, nem risonha nem franca, não se encontrando nela quem tenha um pouco de comiserção pelos interesses dos munícipes, defendendo-os, pelo menos, uma vez por ano e no custo dos ossos...

O sr. Ramiro Guimarães, perfeito «identificado» com a Comissão de Abastecimento, de que é presidente ilustre, e com as rúptas Companhias em eterna questão, pouco se preocupa com os prejuízos dos pequenos marchantes, quanto mais com a miséria e a roubalheira escandalosa de que são vítimas os pobres consumidores e perseguidos operários cortadores das carnes verdadeiras...

O venha-a-nós faz parte do primeiro padre-nosso... da religião democrática e patriótica daquela gente da Câmara e afilhados...

Ora porque isto são verdades amarrissimas; ora porque, caso triunfem as pretensões explorativas de tam nefastas empresas, as carnes passarão a ser objecto de luxo e só acessíveis às fartas bolsas dos banqueiros, moqueiros, gólgotes e «automobilistas» da negra Comissão camarária de abastecimento, das suas aliadas Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos e do «utilíssimo» município portuense — é que o nosso camarada Henrique de Magalhães foi botado pelo referido ex-empregado, com banca acola no Bolhão... Ele lá sabe com que interesse...

E como Francisco Crispim de Sousa Neto tem conhecimento destas tratandas e outros, clama, a propósito da Comissão camarista e abastecedora de que faz parte:

«Eu, como te ho de trabalhar, só

tenho voto consultivo; voto deliberativo só o possuem os galifões, isto é: a U. D. e a N. T., com os respectivos compadres Ramiro, dr. Costa, dr. Corte Real, etc.»

Tantos doutores... para nada...

P. S. — O órgão do partido socialista cá do burgo, traz no seu último número uma «arranhadura» divertida do correspondente de A Batalha nesta cidade. Honrosamente publica o meu nome por extensão, para «ditatorialmente» ser tirado às feras... Não é porque dissessemos mentira acerca do discurso do «convertido» dr. sr. Amâncio de Alpoim, porque o que nós dissemos disse-o, embora em outro estilo e por outras palavras, o Jornal de Notícias.

O que levou a gente da Casa do Povo a refinar, foi o caso de fazermos uma alusão a uma mulher que foi muito conhecida nesta cidade — a Gasparinha. Ora nós citamos, discreta ou indiscretamente pouco importa, o que ouvimos a alguém que assistiu à reunião. Também se abasteceram os da República por, no sub-título da crónica, se dizer que o ilustíssimo orador não agradara a gregos nem a troianos...

E mantemos a nossa, porque o sr. jurista não agradou a troianos, em consequência de dar uma «diplomática tunda» nos comunistas, ginsticando com os exemplos comunistas espanhóis e italianos; porque não agradou a gregos, em vista dos radicais, que lá estavam bem representados, serem partidários da revolução política imediata... Quanto às outras correntes não se fala, a não ser nos socialistas conservadores... da velha capla...

O resto... não tem importância... E ponto final.

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos

Na enfermaria n.º 4, do hospital de Arroios, faleceu Joaquim da Silva, residente na rua Frei Manuel Cenáculo, um dos operários vítimas do desastre no Convento de Chelas. O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, realizando-se a autópsia hoje.

Na enfermaria de São António, do hospital de São José, deu entrada António Nunes da Silva, residente na Calçada da Tapada, 221, moço de drogaria, que quando seguia com uma carroça de mão pela rua da Boa Vista foi aquela chocada por um eléctrico, resultando o Silva ferido entre a cabeça e a parede, ficando ferido na cabeça e com fratura da coluna vertebral.

Recebeu ontem curativo no banco do hospital de São José e recolheu depois a casa António Augusto do Rosário e Silva, residente na rua da Bela Vista 4, Graça, 72, loja, que, na mesma rua foi agredido por um indivíduo, o qual com um ferro lhe fez um ferimento no ventre.

Instituto de Medicina Legal

Foi ontem autopsiado Augusto Rodrigues, residente na Arruda dos Vinhos, e que há dias foi vítima de um desastre com arma de fogo, em Bucelas.

Neste estabelecimento deram ontem entrada dois fetos encontrados abandonados, na rua Instituto Bacteriológico e Azinhaga das Furnas.

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

## Mundo postal

Vila Franca de Xira. — As. dos Rurais. — Assinatura do diário e suplemento custa por semestre \$700.

Faro. — L. F. — Pago o mês de Dezembro.

Coimbra. — J. N. — Recebido \$750.

Porto. — J. T. B. — Tem razão.

Torre das Vargens. — A. S. — Diário e Suplemento pagos até 29 de Fevereiro.

Montemor-o-Novo. — Agente. — Recebido 20\$21.

Mina de São Domingos. — Agente. — Recebido 70\$74.

Aldega. — Manuel Balceiro (ferroviário). — Segue o recibo do vosso débito à cobrança.

Barreiro. — Associação dos Corticeiros. — Vai novamente à cobrança o recibo da assinatura.

Porto. — Reboredo. — Obrigados pelos novos assinantes. Vão seguir os livros pedidos.

São Tiago do Cacém. — H. Belo. — Casemiro José Moreira. — Somos forçados a suspender-lhe o envio do jornal por falta de pagamento. Aguardamos liquidação do seu débito.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas,

ocas e mactas, tubos, molas,

chaminés de 2 e 3 peças, tam-

pões. Vendem-se no Largo do

Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco

Pereira Lata. (E a casa que for-

neca em melhores condições).

Sucatas

Compram-se por altos preços cobra-

tes, metal, chumbo, estanho, tipo

solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19

(junto ao arco pequeno).

Concurso de cegadas

Tem lugar no domingo, 16, pelas 14

horas, na sede do Grupo «Sempre Uni-

dos», Rua do Vale de Santo António,

240, 1.º, a sessão de apuramento e en-

trega dos prémios às cegadas que o

juri classificou de entre as que ali se

exibiram nos três dias de Carnaval e

que são as seguintes:

«Experiência filosófica social», de José

Luiza; «Tragédia humana», de José dos

Santos e «A caminho do futuro» de

Manoel José Soares.

## Notícias

E' hoje que a Estudantina Madrilena realiza no teatro Nacional um festivo sirao em que serão executadas a «Serenata», de Granados; a «Seguidilla», de Albiz e outras belas e expressivas páginas de música.

A manha reaparece a sentimental peça de Brieux, «Simone», em que Ilda Sticini tem um admirável trabalho.

A revista «Tic-Tac», completamente remodelada e enriquecida com números novos, recheada de piadas políticas de actualidade, constitui, sem favor, o mais alegre espectáculo de todos os teatros de Lisboa.

O público deu-lhe preferência, consagrando-a mais uma vez, enchendo ontem o Eden-Teatro, «Tic-Tac», na sua nova fase, fará uma carreira de cariz verdadeiramente triunfal.

Reclames

Estão obtendo um verdadeiro êxito de gargalhada no Apolo os cinco números novos que ampliam a revista «Fruito proibido». Os seus intérpretes, que são Lina Demol, Eliza Santos, Arthur Rodrigues, Aurélio Ribeiro, Holbe e Bastos e Alfredo Silva, são todas as noites, entusiasticamente aplaudidos.

Hoje, no Apolo, realiza-se mais uma «Festa com o Fruito proibido», o grandioso êxito da Companhia Otelo de Carvalho.

A voz corrente em toda a parte é que a nova companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é a melhor, mais variada e mais artística que tem estado em Lisboa e que alguns dos seus números não tem rival, como acontece com os notáveis ginastas do trampolim, Meteoros, com os admiráveis percheristas Morandins, com a gentil «rainha do ferro», Martha Farra e com os grandes «clowns» Irmãos Ferroni.

Hoje realzam-se dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite.

Hoje realiza-se no elegante Salão Olimpia a estreia do «film» do Congresso da Imprensa Latina, «film» onde aparecem alguns dos nossos jornalistas. A completar o programa exhibe-se o «film» de arte «O veneno da Humanidade».

Enfim em ensaio no teatro Gil Vicente a peça de grande espectáculo em 5 actos e 4 quadros, «A Galéria».

O papel de João Vaqueleira será interpretado pelo actor-ensaiador Aquilino Frias, e o de protagonista pela actriz Mercedes Celeste.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21 — «Teatros».

NACIONAL — Não há espectáculo.

S. LUIS — A's 21 — «Sonho de valsa».

TRINDADE — A's 21 — «Aquele olhar».

POLITEAMA — A's 21 — «A greve geral».

A's 21 — «Concerto para Orquestra Sinfónica de Lisboa».

APOLLO — A's 21 — «Fruito Proibido».

BOSSIO — A's 21 — «O Povo do Bispao».

EDEN-TEATRO — A's 21 — «Tic-Tac».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — «Grande companhia de circo».

GIL VICENTE — A's 21 — «Amor enganado».

OLIMPIA — A's 20,30 — «Animatógrafo».

SALAO POZ — A's 14,30 e 20,30 — «Variedades».

ALVARO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — «Animatógrafo».

CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

IDEAL (Loreto) — «Animatógrafo».

ROSSIO (Avenida) — «Animatógrafo».

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — «Fitas faladas».

PROMOTORA (Largo do Calvario) — «Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — «Animatógrafo».

Sucatas

Compram-se por altos preços cobra-

tes, metal, chumbo, estanho, tipo

solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19

(junto ao arco pequeno).

Concurso de cegadas

Tem lugar no domingo, 16, pelas 14

horas, na sede do Grupo «Sempre Uni-

dos», Rua do Vale de Santo António,

240, 1.º, a sessão de apuramento e en-

trega dos prémios às cegadas que o

juri classificou de entre as que ali se

exibiram nos três dias de Carnaval e

que são as seguintes:

«Experiência filosófica social», de José

Luiza; «Tragédia humana», de José dos

Santos e «A caminho do futuro» de

Manoel José Soares.

## Ponte de Lima

O desinteresse do povo pelo Carnaval da lenda e a sua conspirata contra o Carnaval do chefe da repartição de Finanças e quejandos

PONTE DE LIMA, 10. — Deceitadamente, tristemente, insipido o Carnaval nesta vila. O povo, nenhuma ou pouca importância lhe ligou. Tirando os bailes que a burguesia realizou no salão dos Bombeiros Voluntários, com a mira de extorquir alguns milhares de escudos aos papalvos... e de meia dúzia de inconscientes mascarados na rua — não se passou mais nada nesse dia — que despertasse a nossa curiosidade e mereça a nossa crítica.

E' que o povo desta linda e laboriosa terra, compreende, e muito bem, que para Carnaval já basta o que fazem o chefe da repartição de Finanças, A. do Amaral, e os edis de meia tijela da Câmara Municipal — que desde que assumiram as funções dos cargos que estão exercendo não tem feito se não uma verdadeira entrudada...

Já agora chega ao nosso conhecimento que a Câmara se propõe custear as despesas a fazer com as festas religiosas da «Semana Santa» e a procissão do «Corpo de Deus», que os católicos teimam realizar em 19 do próximo mês de Junho.

A ser verdade o que nos contam, vamos assistir novamente, à semelhança do ano passado, ao grande e verdadeiro Entrudo... representado em parte pelos distintos actores da nossa Câmara, entre os quais destacamos, como melhor, no seu papel de «Madalena arrependida», o seu presidente dr. sr. Adalberto Ribeiro Sampaio, cujo republicano de outrora degenerou por completo. De iconoclasta exaltado e ateu confesso, passou a professor fingidamente a religião católica.

Mas, deixemos para outra ocasião o Carnaval de sr. Sampaio e dos seus colegas, e vamos ao Carnaval do chefe da Repartição de Finanças.

Pretende este senhor obrigar os estabelecimentos com loja de barbearia, alfaiataria, etc., a pagarem contribuição, sob a intimidação ridícula e absurda de lhes fechar as portas das oficinas.

Ora, todos nós sabemos muito bem que quem não possui bens de fortuna não paga contribuição nenhuma; mas o sr. Amaral, com o seu ar de grande fidalgo e as suas formas... grotescas, serve-se deste engraçadíssimo truc: ordena aos seus subordinados (empregados da sua repartição) a enviar aqueles um papelinho, além doutros dizeres, com a nota de «último aviso», a ver se o barro pega na parede, isto é: a ver se consegue arrancar-lhes alguns escudos...

E, a verdade é que se nem todos eles se deixam cair no truc amarelo-naco, — pois não passa dum true essa de lhes fechar as portas das oficinas onde trabalham. — outros há que, tomando a nuvem por juno, quer dizer, julgando o sr. Amaral revestido de tais poderes — acorrem pressurosos à referida Repartição de Finanças a pagarem a contribuição com recibo de que lhes fecham as portas.

Mis há mais O sr. Amaral consente que na sua repartição os seus empregados levem dinheiro aos contribuintes por algumas escriturações que aqueles ali lhes fazem, como, por exemplo, a quantia de 2500 que levaram a cada contribuinte, no mês de Fevereiro, por escrever duas propostas sobre as novas avenças do imposto de transacção e da taxa complementar!

Isto tem muito comentado pelos «comidos» que, em termos violentos, têm atacado o chefe da Repartição de Finanças e seu respectivo pessoal por esse grande abuso, para não empregarmos a palavra própria com que aqueles os classificam. E, tem carradas de razão, porquanto não se justifica que estando os referidos senhores ganhando dinheiro do Estado para fazerem todo o trabalho concernente à repartição do mesmo Estado, levem dinheiro por um serviço que deve ser gratuito.

E, para terminar, diríamos aos tais senhores que não pretendemos com este nosso arrazoado ferir-lhes, mas tão somente dizer-lhes que discordamos de tal processo por o acharmos uma torpe exploração, e que se não modificarem a sua atitude seremos forçados a abordar novamente o assunto... — C.

e dirigiu-se logo para o vale de Cédron, que os homens e as mulheres dos campos atravessavam habitualmente para virem a Jerusalem, onde iam vender os seus géneros.

Era tal o atrativo da palavra do jovem mestre de Nazaré, que a maior parte das pessoas, que acabavam de passar a noite a ouvi-lo, o seguiram ainda. Madalena, Oliba e Banaías, foram deste número.

Também vai fora da cidade, Joana? perguntou Aurélio à mulher de Chusa. E' dia, voltamos para casa; seria imprudente prolongar por mais tempo a nossa ausência.

— Não me recolho ainda; seguirei Jesus até ao fim do mundo, respondeu Joana com exaltação.

E descendo do banco, tirou da algibeira uma pesada bolsa cheia de ouro, que entregou a Simão, no momento em que este saía da taberna para seguir os passos do filho de Maria.

— O jovem mestre gastou esta noite todo o dinheiro do seu bolsinho, disse Joana a Simão, aqui tem com que lho encher.

— Ainda mais! respondeu Simão com reconhecimento ao ver Joana; a sua caridade não se cansa.

— E' o amor do seu mestre que também se não cansa de socorrer, de consolar os pobres, os arrependidos e os oprimidos, respondeu a mulher de Chusa.

Genoveva, que escutava inquieta todas as palavras dos emissários dos fariseus, ouviu um dos dois homens dizer ao outro:

— Siga e vigie o nazareno... eu corro a casa dos srs. Caiphaz e Baruch contar as abomináveis blasfêmias que ele proferiu esta noite em companhia dos vagabundos... Desta vez, não escapa o nazareno a sorte que o espera...

E os dois homens separaram-se.

Aurélia, depois de ter parecido reflectir, disse à companheira:

— Joana, não posso exprimir as sensações que me fez experimentar a palavra deste mancebo. Ora simples, terna e elevada, ora satírica e ameaçadora, pene-

## Coimbra

Uma arbitrariedade

Uma sessão contra a carestia da vida impedida de se realizar

COIMBRA, 11. — A convite do sindicato das costureiras de alfaiate desta cidade, devia realizar-se hoje, pelas 19 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de protesto contra a ganância desmedida dos senhores do comércio.

Mas não entenderem as «nacionais» autoridades deste distrito que essa sessão se devia realizar, — dando-nos assim a impressão que estão ao lado dos grandes potentados e assambrados...

Allegando razões de «ordem» — não fosse a alteração — e como a atmosfera destes dias se tem apresentado toldada em virtude da ganância dos larapios que a lei tolera, — o comércio — não pôde realizar-se essa sessão que aliás devia ser bastante concorrida, pois que se juntou bastante gente em frente da Casa dos Trabalhadores, não tendo conseguido entrar porque as autoridades o não consentiam.

Apenas aos trabalhadores da indústria de alfaiataria era permitida a entrada, como se isso não fosse uma arbitrariedade, pois que todas as sessões são sempre públicas, isto conforme prevê a lei que regula a associação de classe.

E assim o operariado não pôde protestar contra a

